

AJ04734

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Grande Vitória apóia transporte aquaviário

PROPOSTA EM ESTUDOS

Os estudos desenvolvidos na esfera governamental visando a implantação, nos próximos seis meses, de um sistema de transporte aquaviário através da baía de Vitória foram bem recebidos ontem junto a dezenas de moradores de Vila Velha, Cariacica e da Capital. Enquanto isto, dos locais cogitados para servir ao embarque e desembarque de passageiros verifica-se que apenas a Prainha de Vila Velha se apresenta sem nenhuma infra-estrutura para receber o novo sistema.

De acordo com recentes informações de fontes do Governo, o complexo de transporte por via marítima pela baía de Vitória será processado em quatro pontos distintos, tendo a medida o objetivo de conduzir parte considerável da população da Grande Vitória através de um meio de transporte mais rápido, seguro, econômico e confortável, sem contar também com ausência de congestionamentos.

ACESSO NATURAL

Alguns meses antes do transporte aquaviário passar a ser objeto de estudos pela Fundação Jones dos Santos Neves, o sistema que gradativamente vem tomando mais corpo era proposto no trabalho elaborado no início deste ano pela Secretaria de Planejamento do Estado, intitulado **Grande Vitória — Uma Proposta de Ordenamento da Aglomeração Urbana**.

Tal trabalho faz referência ao sistema expondo que o transporte aquaviário constitui-se "um acesso natural", e salienta que "sua utilização deve ser encarada com prioridade com vistas a um programa de transporte de massas para a aglomeração".

Relatando a ociosidade da baía de Vitória em relação ao transporte de massa, o trabalho da Seplan salienta que por estar a Capital circundada de águas "em permanente calma, a população flui do continente à Ilha por uma única ponte, sem dispor de um sistema de transporte aquaviário compatível com a geografia, com a distribuição geográfica e com o sentido de conurbação da Grande Vitória".

TUMULTO

Tomando por base as proposições contidas no documento elaborado pela Seplan, o Governo do Estado, através da Fundação Jones dos Santos Neves, começou há algumas semanas levar a efeito uma série de estudos e levantamentos dentro da Grande Vitória, visando a implantação de um sistema de transporte de massa por via marítima que venha a satisfazer as necessidades da população dentro deste campo. Apesar do grande sigilo com que os trabalhos se desenvolvem, algumas informações importantes filtraram-se de fontes governamentais sobre o assunto.

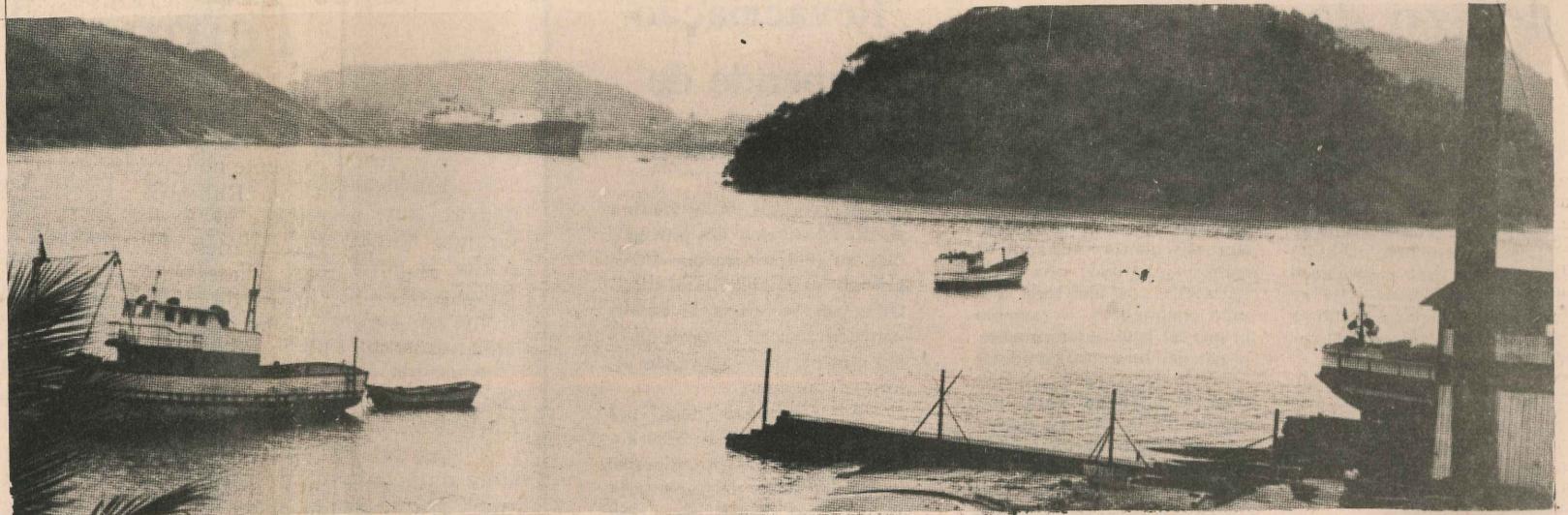
Sabe-se que a Fundação Jones dos Santos Neves está cogitando a construção e melhoramentos em seis pontos da Grande Vitória, compreendendo a Capital, Vila Velha e Cariacica. Esses locais destinam-se ao embarque e desembarque de passageiros do sistema aquaviário, a partir de sua entrada em funcionamento — o que está previsto para dentro de seis meses.

LOCAIS

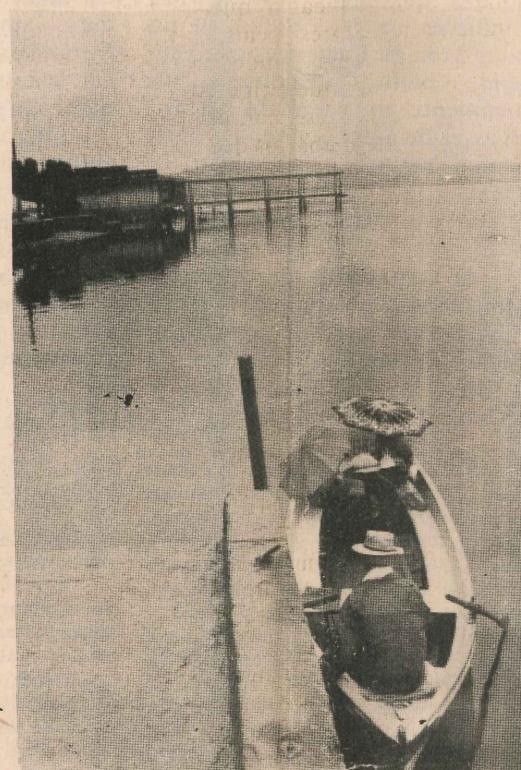
Os pontos de embarque e desembarque de passageiros teriam, segundo fontes do Governo, os seguintes locais: Na Prainha de Vila Velha interligando-se com a Praia do Suá numa área atrás do antigo prédio da Superintendência de Polícia Civil; melhoramentos nos terminais já existentes em Paul e Vitória, os quais receberiam tratamentos especiais visando um maior movimento de usuários.

Cogita-se também na Fundação Jones dos Santos Neves da ligação por via marítima entre o centro de Vitória e o bairro de Santo Antônio (este último localizado na parte Sul da cidade e considerado de grande densidade demográfica). Um outro terminal para o transporte aquaviário seria aproveitado em Porto de Santana (Cariacica) fazendo ligação com Santo Antônio.

Além da implantação do sistema de transporte aquaviário, conforme se propõe o Governo do Estado, uma série de outras medidas paralelas estão sendo programadas pela Fundação Jones dos Santos Ne-



Praia do Suá: o terminal poderá dispor de uma área para estacionamento de automóveis



Santo Antônio: pode-se aproveitar a plataforma do hidroponto

outro lado, verificou-se que a distância que separa aquele local da Praia do Suá pode ser transposta com alguns poucos minutos, face a relativa extensão que existe.

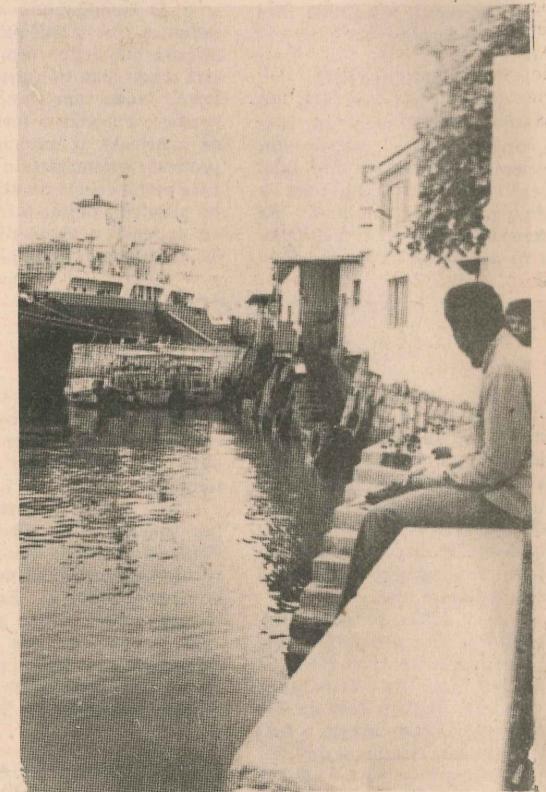
A Prainha está situada bem próxima ao ponto final da linha de ônibus de Vila Velha. Esta aproximação torna viável, a princípio, a construção ali de um terminal marítimo, vez que a locomoção para aquela área é também fácil, quando procedente dos bairros vizinhos.

FÁCIL EXECUÇÃO

Ao contrário da Prainha de Vila Velha, a área que está sendo cogitada para servir de terminal aquaviário na Praia do Suá se apresenta em condições favoráveis para este tipo de aproveitamento. Nela verificou-se uma ampla área livre que poderá ser destinada a estacionamento de veículos e outros fins.

O terminal que está sendo estudado para a Praia do Suá situa-se atrás do antigo prédio da Secretaria de Segurança Pública e já existem ali, de acordo com moradores das imediações, boas condições de acesso para embarcações conduzindo passageiros procedentes de Vila Velha. Embora não fosse presenciada nenhuma estrutura que pudesse servir de plataforma para ancoradouro de barcos, o formato do terreno junto ao mar mostrou ser esta obra de fácil execução.

As condições de acesso de veículos ao terminal da Praia do Suá praticamente já se encontram prontas, uma vez que quase toda aquela área já recebeu movimento intenso de carros. No entanto, as condições da rua que leva até o eventual terminal encontram-se hoje em estado precário de conservação, evidenciando a ne-



Vitória: contraste entre os cais do Porto e das lanchas



Relatando a ociosidade da baía de Vitória em relação ao transporte de massa, o trabalho da Seplan salienta que por estar a Capital circundada de águas "em permanente calmaria, a população flui do continente à Ilha por uma única ponte, sem dispor de um sistema de transporte aquaviário compatível com a geografia, com a distribuição geográfica e com o sentido de conurbação da Grande Vitória".

TUMULTO

O trabalho da Seplan acresce a isto o seguinte: "não é crível que os usuários de coletivos, pelo menos da orla marítima (Porto de Santana, Argolas, Paul, Aribiri, Glória, Vila Velha, etc) não dessem preferência a um sistema aquaviário". O documento traça aqui um paralelo entre a série de melhorias que o transporte marítimo poderia oferecer à população e o tumulto diário que se verifica no transporte terrestre, que é usado atualmente".

A Proposta de Ordenamento da Aglomeração Urbana para a Grande Vitória diz ainda que "enquanto não se conclui a construção da segunda ponte — prevista para o segundo semestre de 1977 — não se materializa a ligação entre a Ilha e o Continente, adensando-se a microrregião no ritmo projetado, a montagem de um sistema de transporte marítimo assume alta prioridade e requer providências urgentes".

— O aumento e melhoria dos serviços de transportes aquaviários devem ser encarados como uma solução natural para os problemas de tráfego que hoje afligem a aglomeração da Grande Vitória, com seus congestionamentos ocorrendo com frequência cada vez maiores no centro da Ilha e nas vias que a ligam a Vila Velha e Cariacica.

dos Santos Neves da ligação por via marítima entre o centro de Vitória e o bairro de Santo Antônio (este último localizado na parte Sul da cidade e considerado de grande densidade demográfica). Um outro terminal para o transporte aquaviário seria aproveitado em Porto de Santana (Cariacica) fazendo ligação com Santo Antônio.

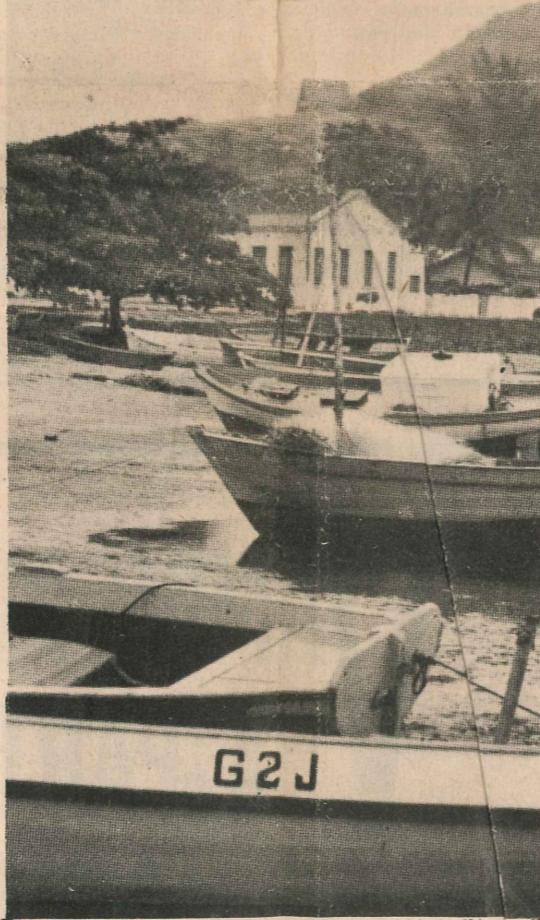
Além da implantação do sistema de transporte aquaviário, conforme se propõe o Governo do Estado, uma série de outras medidas paralelas estão sendo programadas pela Fundação Jones dos Santos Neves, visando dar apoio ao novo sistema. Entre essas medidas, conhece-se diversas modificações nos itinerários de ônibus, criação de áreas de estacionamento pago para veículos pequenos junto aos terminais de embarque e desembarque, dotação dos coletivos de maior higiene, conforto e segurança, além de outras.

TERMINAIS

Dos locais até agora cogitados para servir como terminais de embarque e desembarque de passageiros, a Prainha de Vila Velha — próximo da área da Escola de Aprendizes Marinheiros — é a única que não dispõe de condições favoráveis relativas a obras de infra-estrutura. Entretanto, o local é considerado "bom" por parte de vários moradores daquele município, os quais são transportados hoje até Vitória pelo complicado trânsito na área entre São Torquato e Vila Rubim.

Conforme observou-se ontem na Prainha de Vila Velha, aquela área deverá exigir das autoridades a construção de uma plataforma para embarque e desembarque de passageiros, como também a execução de dragagem, uma vez que a região é atualmente de difícil acesso para embarcações de médio porte. Por

plataforma do hidroporto



Prainha, em Vila Velha: necessidade de dragagem

passageiros procedentes de Vila Velha. Embora não fosse presenciada nenhuma estrutura que pudesse servir de plataforma para ancoradouro de barcos, o formato do terreno junto ao mar mostrou ser esta obra de fácil execução.

As condições de acesso de veículos ao terminal da Praia do Suá praticamente já se encontram prontas, uma vez que quase toda aquela área já recebeu movimento intenso de carros. No entanto, as condições da rua que leva até o eventual terminal encontram-se hoje em estado precário de conservação, evidenciando a necessidade de melhoramentos, caso venha ser utilizada para receber grande número de pessoas e veículos.

O eventual terminal da Praia do Suá está localizado a menos de 200 metros da avenida Beira-Mar, onde já existe linha de ônibus em circuito compreendendo o Centro da cidade e o bairro de Bento Ferreira.

VITORIA-PAUL

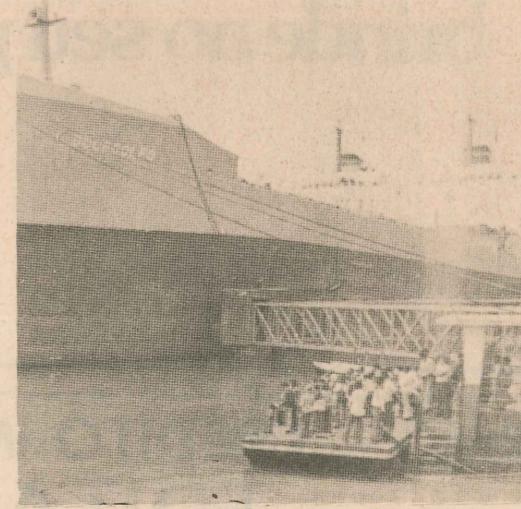
Bastante concorrida ultimamente, a ligação por mar entre Vitória e Paul é hoje "sucesso garantido" pelas autoridades. Nesse terminal, os usuários apenas solicitam melhores condições de conforto e a circulação de um número maior de lanchas para transportá-los de um lado para outro do canal.

Conforme apurou-se junto à área governamental, nos terminais de Paul e Vitória apenas será feito o aprimoramento do sistema de transporte, introduzindo nos dois lados da baía melhores condições de embarque e desembarque de passageiros, construção de abrigos para os pontos de ônibus e construção de área destinada a estacionamento de automóveis, isto com prioridade em Paul.

lanchas



Paul: estacionamento proibido próximo aos cais...



... e precárias condições na plataforma de embarque